

**PROSÓDIA DO PORTUGUÊS DE TIMOR-LESTE
COMPARADA COM AS DEMAIS VARIEDADES:
UM ESTUDO INTRODUTÓRIO**

Davi Borges de Albuquerque (UFG)

albuquerque07@gmail.com

Marco Barone (UFPE)

marco.barone@ufpe.br

RESUMO

O português em Timor-Leste (PTL) é língua oficial do país, ao lado do Tétum-Praça (TP), língua franca nacional. O PTL é considerado uma variedade não dominante e ainda em construção, por isso apresenta certa instabilidade e aparente influência do contato com as demais línguas locais. O presente trabalho realiza um estudo prosódico introdutório do PTL e aponta algumas semelhanças e diferenças com as variedades do Português Europeu e do Brasil. Utilizamos a metodologia do *Discourse Completion Task*, com a readaptação de questionários anteriores utilizados em português e a produção de outro em Tétum-Praça. Serão analisados os dados dos contornos entoacionais de diferentes modalidades e tipos pragmáticos de sentença. Uma investigação inicial sobre as declarativas de foco amplo e as perguntas polares e parciais informativas aponta em direção à hipótese de certa transferência prosódica do substrato Tétum para o PTL.

Palavras-chave:

Prosódia. Padrão entoacional. Português de Timor-Leste.

ABSTRACT

East Timor Portuguese (ETP, PTL in the Portuguese version) is the country's official language, together with Tetun Prasa (TP), the national lingua franca. ETP is regarded as a non-dominant variety, still undergoing a process of construction; therefore it appears as rather unstable and somewhat influenced by the contact with other local languages. The present study carries out an introductory prosodic survey on ETP and points out its similarities and differences with the European and Brazilian varieties. We use the Discourse Completion Task methodology, with a readaptation of previous Portuguese questionnaires and the preparation of a new one in Tetun Prasa. Data on the intonation contours of several modalities and pragmatic sentence types will be analyzed. A first examination of broad focus statements and information-seeking yes/no and wh-questions contours suggests that prosodic transfer from the Tetun substratum onto ETP has occurred to some extent.

Keywords:

Prosody. Intonational Pattern. East Timor Portuguese

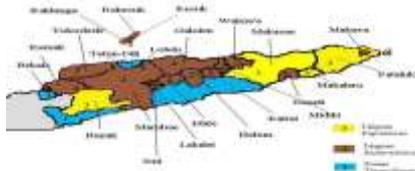
1. Introdução

Timor-Leste é uma nação localizada no Sudeste Asiático, cujo território consiste da parte leste de uma pequena ilha. A língua portuguesa é língua oficial da República Democrática de Timor-Leste desde 2002, ano em que se tornou independente e foi reconhecida internacionalmente como nação. As línguas oficiais do país, reconhecidas na constituição, são o português e o tétum-praça. Ademais, a mesma constituição promulgou o inglês e o indonésio como línguas de trabalho.

O português foi escolhido como língua oficial devido aos laços históricos e culturais com Portugal, antiga metrópole da colônia, conhecida como Timor Português, bem como tornou-se uma língua de resistência, falada pelos mais velhos durante uma dominação indonésia, que durou entre anos de 1975 a 1999. O tétum-praça possui também status oficial, ao lado da língua portuguesa, por ser a língua franca do país. A escolha do indonésio como língua de trabalho se justifica por causa da geração que nasceu e foi alfabetizada nessa língua durante o período da invasão, com o intuito de não excluir esses cidadãos. Por fim, optou-se também pela inclusão do inglês por causa da proximidade com vizinhos anglófonos, como Austrália e Nova Zelândia, e com os demais países da Ásia, que inserem a língua inglesa em suas respectivas políticas linguísticas.

Além do tétum-praça (TP), a língua portuguesa convive com cerca de 16 línguas de origem austronésia ou papuásica, de acordo com o mapa a seguir⁴¹⁴:

Figura 1. Distribuição das línguas locais de Timor-Leste



Fonte: Albuquerque (2011, p. 66)

⁴¹⁴ Digno de nota é que o tétum-praça é língua materna somente dos indivíduos nascidos na capital de Timor-Leste, Dili, enquanto é L2 dos demais cidadãos. Nas outras zonas em que o tétum é falado como L1, conforme marcado na Figura 1, trata-se de outra variedade da língua, chamada Tetun Fehan, e que possui uma gramática distinta e não funciona como língua franca. Para um estudo mais detalhado da situação do multilinguismo em Timor-Leste, ver Albuquerque (2014a).

Nossa hipótese de trabalho é que o português falado pelos lestemorenses se constitui em uma variedade específica, que denominamos de Português de Timor-Leste (PTL). Para corroborar a existência de uma variedade e demarcar sua fronteira, precisamos mostrar seus traços coesivos, uniformes na variedade e comuns aos seus falantes, mas que a distinguem das demais variedades. Mais especificamente, é no sistema fonológico da entoação que tencionamos enquadrar um conjunto de características sistemáticas comuns aos falantes timorenses que não é compartilhado com outras variedades. Concordamos com pesquisas mais recentes que vêm se dedicando a esse tema e consideram o PTL como uma variedade não dominante e ainda em construção (ALBUQUERQUE, 2011, 2014b), pensando a língua portuguesa como pluricêntrica (BAXTER, 2012).

As investigações sobre o PTL até o momento destacam três estruturas como típicas dessa variedade (BATORÉO, 2010; 2011; 2016; 2020; ALBUQUERQUE, 2014a, 2014b; AFONSO; GOGLIA, 2015a, 2015b; HOLM; GREKSÁKOVÁ; ALBUQUERQUE, 2015)⁴¹⁵:

1. Construções com marcadores verbais (tempo, modo e aspecto) do tipo ‘já’:
 - a) Ele já chega muito cedo (‘Ele chegou muito cedo’);
 - b) A língua portuguesa já foi criada no tempo passado (‘A língua portuguesa foi criada há muito tempo’);
2. Variação (ausência) no emprego da cópula:
 - a) Eu também muito contente (...) (‘Eu também estou muito contente’);
 - b) A língua português é uma língua que mais importante Timor (‘A língua portuguesa é a língua mais importante de Timor’);
3. O emprego da construção polissêmica ‘é que’:
 - a) Timor Leste é que alguns sabe de falar antes da chegada dos portugueses (‘Em Timor-Leste, alguns sabem falar da chegada dos portugueses’).

O objetivo deste trabalho é analisar alguns padrões entoacionais de sentenças declarativas neutras (SVO), interrogativas polares neutras,

⁴¹⁵ Os exemplos foram retirados de Albuquerque (2014b) e foi mantida a grafia do original.

parciais e disjuntivas em PTL e em tétum-praça, e comparar os resultados encontrados com os respectivos padrões prosódicos das variedades mais conhecidas e estudadas da língua portuguesa, a saber: o Português Europeu (PE) e o Português Brasileiro (PB).

A partir dos resultados encontrados, procuramos responder as seguintes perguntas de pesquisa:

- a) As variedades analisadas de TP são entoacionais: a saber, fazem uso (fonológico pós-lexical) da entoação?
- b) Há transferência de padrões entoacionais do TP para o PTL?
- c) A prosódia do PTL se aproxima ou se distancia daquela do PE e do PB?
- d) As características da prosódia do PTL podem ser usadas como mais um parâmetro para classificá-la como uma variedade não dominante?

Desta maneira, neste artigo, após esta introdução, explicamos a metodologia empregada aqui, em (2); discorremos brevemente sobre os aspectos prosódicos das declarativas neutras, das interrogativas polares e parciais em PE e PB, em (3); para em seguida, em (4), realizarmos nossa análise desses três tipos de sentenças em PTL e em TP; e, por fim, em (5), apresentamos alguns resultados encontrados em nossa conclusão.

2. Metodologia

No presente trabalho, utilizamos a teoria métrica autosssegmental, a fonologia entoacional e a fonologia prosódica (BRUCE, 1977; LIBERMAN; PRINCE, 1977; GOLDSMITH, 1979; PIERREHUMBERT, 1980; PIERREHUMBERT; BECKMAN, 1988; BECKMAN; HIRSCHBERG, 1994; LADD, 1996) para analisar os contornos prosódicos dos diferentes tipos de sentenças em PTL e TP.

Empregamos ToBI (*Tone and Break Indices*) (SILVERMAN *et al.* 1992, BECKMAN; AYERS, 1994, FROTA, 2000) como sistema de transcrição e etiquetagem para as variedades do português (PE, PB e PTL) e, de modo precursor, para o tétum-praça.

A coleta de dados específica para este texto consistiu em uma adaptação do *Discourse Completion Task* (BLUM-KULKA; HOUSE; KASPER, 1989; KASPER; DAHL, 1991; VANRELL; FELDHAUSEN; ASTRUC, 2018) para elicitación remota mediante redes sociais e aplicati-

vos de chat online (e.g. *whatsapp*), entre os meses de fevereiro e outubro de 2020, contando com quatorze informantes.

Ademais, utilizamos também dados antigos gravados entre os anos de 2008 e 2013, coletados em nosso trabalho de campo.

3. A prosódia no PE e PB

Com o intuito de compararmos o PTL com as demais variedades da língua portuguesa, a fim de verificar se ela pode realmente ser classificada como uma variedade linguística e, caso seja possível, em que medida o PTL se aproxima ou se distancia, optamos pelo PE e PB pelo fato de as pesquisas sobre a prosódia de ambas as variedades apresentarem resultados significativos.

3.1. Prosódia do PE

O PE apresenta diferentes áreas dialetais, as quais possuem estruturas prosódicas distintas, além do *Português Europeu Standard* (PES), o que seria a norma europeia. Baseamo-nos aqui na prosódia do PES (FROTA, 2002; VIGÁRIO; FROTA, 2003). O que se destaca nestes trabalhos citados anteriormente é que no PE o domínio prosódico mais significativo é a fronteira do IP (ing. *Intonational Phrase*), enquanto no PB é o núcleo.

Nas pesquisas atuais sobre o PES é um consenso de que as declarativas neutras apresentam o contorno H+L* L%, as interrogativas polares neutras H+L* LH% e as interrogativas parciais variam entre H+L* ou LH%.

3.2. Prosódia do PB

A constituição fonológica das melodias no PB apresenta predominantemente padrões entoacionais com núcleo complexo (FROTA *et al.*, 2015; CASTELO, 2016; FROTA; MORAES, 2016), o qual é marcado por uma uniformidade quanto ao tom nuclear, bem como por variação

fonética (declarativas) e fonológica⁴¹⁶ (interrogativas) no tom que o acompanha.

Apesar dessas diferenças, é possível verificar que muitos contornos prosódicos do PB são iguais ou ao menos semelhantes aos do PE, já que as declarativas apresentam o contorno H+L* L%, que é igual ao PE, porém sofre variações fonéticas no alinhamento do tom dianteiro e as interrogativas são apenas semelhantes, pois nas diferentes variedades faladas no Brasil ocorrem contornos distintos com a presença de um tom baixo L* e um tom alto, que sofre as seguintes variações, de acordo com Castelo (2016, p. 140):

- Na região Norte: o tom alto faz parte da fronteira monotonal alta (L* H%);
- Na região Centro: faz parte do acento nuclear bitonal e é seguido por fronteira monotonal baixa (L*+H L%);
- Na região Sul: forma um núcleo bitonal L*(+H) e uma fronteira bitonal HL%.

4. A prosódia do PTL e do TP

Os estudos sobre a prosódia do PTL ou das línguas locais de Timor-Leste ainda são escassos. Sobre o PTL, há somente um estudo de Albuquerque (2010) cujo foco é a sílaba e o acento, com apenas algumas considerações sobre o padrão entoacional, mencionando apenas um contorno H-L% para as declarativas por influência das línguas locais, especificamente do Waima'a.

Até o momento são poucas as pesquisas sobre a prosódia das línguas austronésias, porém o que se constatou sobre o padrão prosódico dessas línguas são as seguintes características (HIMMELMANN; KAUFMAN, no prelo):

⁴¹⁶ No caso, por se tratar de uma variação diatópica da nomenclatura de etiquetagem ToBI associada a um mesmo significante, o conceito de “fonológico” e de “diferença fonológica” (contraposto a “fonética”) não assume o sentido clássico intrassistêmico (que “uma variação da forma fônica resulta em uma mudança do significado”), mas o de diferença, ao mudar de variedade, da forma fônica e da ortografia associada ao mesmo significado em um sistema de transcrição único, compartilhado por muitos sistemas fonológicos (muitas variedades), em um plurirrepertório de signos que corresponde à sua união.

- Presença de IP: Tom distintivo de fronteira na fronteira direita do IP;
- Presença de PhP: às vezes terminam com um H;
- Na parte terminal da sentença (penúltima e última sílabas), as declarativas exibem um trecho de contorno H-L% e as polares L-H%;

No caso das declarativas, tal proeminência é associada à percepção de uma proeminência da penúltima sílaba no nível da palavra.

Sobre as línguas locais, há os estudos de Himmelmann (2010, 2018), para o Waima'a, de Heston (2014, 2015) e Stoel (2007a, 2007b, 2008), para o Fataluku, e um estudo recente sobre contato entoacional em Timor-Leste, relacionando o português com o tétum-praça (BARONE; ALBUQUERQUE, 2020).

Himmelmann (2010, 2018) aponta que o Waima'a, língua austronésia, não possui tom, tampouco acento lexical, sendo que ocorre apenas um acento frasal na penúltima sílaba e um tom no final de frase para marcar a fronteira da sentença (H-L%), sendo a fronteira das declarativas H-L%, a das interrogativas polares L-H% e a das interrogativas parciais (com a *wh-word* em posição final) H-H%.

Já para o Fataluku, língua papuásica, não há um consenso, já que Stoel (2007a, 2007b, 2008) afirma que é uma língua tonal, com a presença de um tom alto (H), que ocorre na primeira ou segunda sílaba (a depender da quantidade de sílabas da palavra) ou a ausência de tom (palavras sem tom), enquanto Heston (2015) alega que não há evidências que apontem para a presença de tom, acento lexical ou de altura (*pitchaccent*), apenas um contorno descendente (H-L) no nível da palavra prosódica, assim temos as seguintes propostas de interpretação:

- Declarativas: L% (HESTON, 2014, 2015) ou língua tonal sem marcação de tom nas declarativas (STOEL, 2007a, 2008);
- Interrogativas polares: L+HL% (HESTON, 2014, 2015) ou presença de tom lexical alto (STOEL, 2007a, 2008).

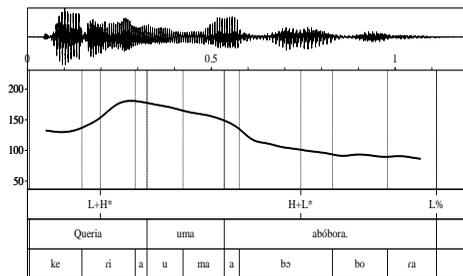
Além do estudo já citado de Barone e Albuquerque (2020), não há publicações sobre a prosódia do TP e das demais línguas locais, com exceção das duas mencionadas anteriormente, bem como um estudo detalhado do PTL.

Desta maneira, procuramos preencher esse hiato com nosso trabalho, que analisa as declarativas neutras, interrogativas polares e interrogativas parciais em PTL e TP.

4.1. As declarativas neutras

Nas declarativas neutras em PTL encontramos o contorno nuclear H+L* L%, o qual é igual ao PE e PB, o que aponta que não há influência ou transferência prosódica das L1 ou do tétum-praça para o português falado em Timor-Leste. Contudo, nos dados as declarativas apresentam certas limitações e variações, o que necessita um estudo mais atento para este tipo de sentença.

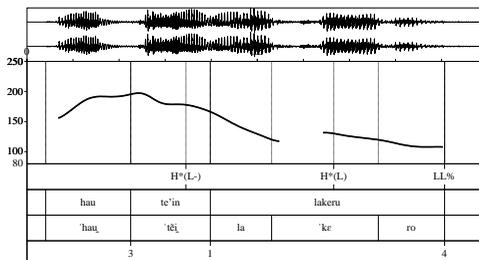
Figura 2. Exemplo de uma declarativa neutra em PTL



Fonte: Dados dos autores

De maneira distinta, em TP as declarativas neutras apresentam o contorno H*L no verbo e H*L no objeto, de acordo com a figura (3) abaixo:

Figura 3: Exemplo de uma declarativa neutra em TP.

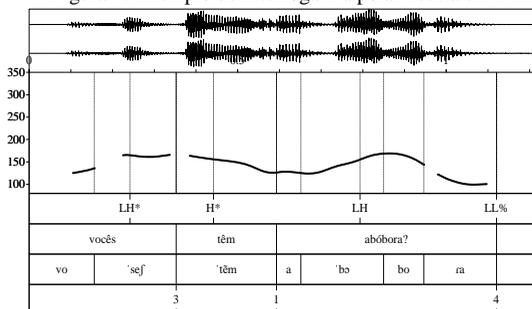


Fonte: Dados dos autores.

4.2. As interrogativas polares

As interrogativas polares em PTL utilizam um contorno LH L% (semelhante ao L*H L%), sendo o alvo baixo no começo e o alto no final da sílaba tônica, segue a figura (4):

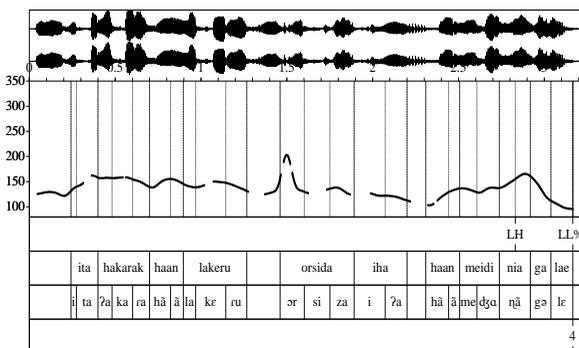
Figura 4: Exemplo de interrogativa polar neutra em PTL.



Fonte: Dados dos autores.

Em TP, encontramos nos dados um movimento LH na sílaba tônica da palavra anterior ao marcador interrogativo e um tom baixo L-L % que vai desse marcador até a fronteira, de acordo com a figura (5):

Figura 5. Exemplo de interrogativa polar neutra em TP



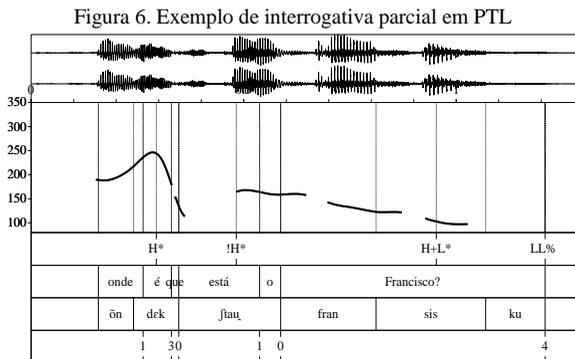
Fonte: Dados dos autores

Desta maneira, é possível ver certa semelhança entre os contornos do PTL e do TP, que é indício de uma potencial transferência do contorno na sua totalidade. Nesta transferência, os falantes fariam corresponder à palavra saliente (independentemente de a considerarmos como núcleo)

com o núcleo em português. Ademais, notemos que a declarativa em Tétum-Praça não se realiza com uma entoação de declarativa, mas com uma subida saliente na sua parte terminal, que precede a queda no marcador interrogativo, o qual é totalmente desacentuado.

4.3. As interrogativas parciais

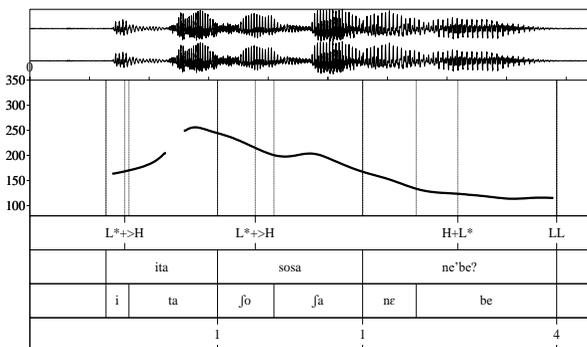
Para as interrogativas parciais o PTL se vale doo contorno nuclear H+L* L% (*wh-word* no começo). Em TP recolhemos apenas exemplos com a *wh-word in situ*, sendo que o contorno nuclear é H+L* L%. Uma característica que se destacou é que a *wh-word in situ* observada nos dados é desacentuada. Apesar disto, curiosamente, o contorno, globalmente considerado, é muito parecido. Porém, as subidas que são tônicas em português, são pós-tônicas em Tétum⁴¹⁷. Seguem as figuras (6), para o PTL, e (7), para o TP, a fim de comparação:



Fonte: Dados dos autores

⁴¹⁷ Estamos nos baseando na hipótese de Albuquerque (2014c) na qual as raízes do TP são em sua maioria dissilábicas, com a penúltima sílaba apresentando proeminência relativa. De acordo com a análise desse autor, que segue a fonologia métrica, Albuquerque (2014c, p. 88) afirma que o sistema do TP é classificado como troqueu silábico e não é sensível ao peso da sílaba, bem como está organizado em constituintes binários com o núcleo à esquerda, apresentando a unidade lexical como domínio, sendo que o pé não preso é deletado fazendo, assim, que o acento seja fixo na penúltima sílaba.

Figura 7. Exemplo de interrogativa parcial em TP



Fonte: Dados dos autores

5. Conclusões

O presente estudo é considerado introdutório por ser o primeiro a abordar a prosódia do PTL e do TP. Desta maneira, nossos resultados são preliminares, porém pretendemos verificá-los e expandi-los com maior número de dados e de diferentes falantes, com diferentes línguas étnicas como L1, bem como analisar a prosódia de outros tipos de sentenças além das abordadas aqui.

Assim, verificamos que o PTL apresenta nas declarativas neutras um padrão prosódico igual ao do PE e do PB, sendo H+L* L%, e as interrogativas polares apresentam certas semelhanças com essas mesmas variedades, destacando-se a presença do contorno ascendente-descendente LH L%, enquanto as interrogativas parciais apresentam padrões semelhantes como TP, que também são encontrados no PB e no PES.

Já o TP, como uma língua distinta, apresenta um padrão entoacional próprio, porém se destacam as interrogativas parciais (H+L* L%) que são semelhantes ao PTL, e as polares que são iguais ao PB.

Ademais, é possível afirmar, no estágio inicial da pesquisa, que há semelhança fonética do contorno complexo das sentenças interrogativas polares e parciais entre o TP e o PTL, porém, no tétum-praça, não é possível fazer corresponder às unidades carregadoras de tom até um estudo mais aprofundado do acento de palavra nessa língua, já que não sabemos

sequer se essa língua é entoacional. Com efeito, não podemos excluir que o TP venha a ser utilizado como língua entoacional a depender da L1 do falante e do contato com as demais línguas locais. Assim, os fenômenos observados podem refletir uma transferência do TP para o PTL, ou um retorno deste para aquele.

O que se destacou do PTL até o momento é que, apesar de diferenças superficiais com as demais variedades da língua portuguesa, ele apresenta padrões prosódicos semelhantes ao PE e ao PB: as declarativas neutras (H+L* L%) são iguais; as interrogativas polares são semelhantes; e interrogativas parciais são iguais no contorno nuclear. Assim, apesar de nossa hipótese de pesquisa ser a favor da existência do PTL, o presente estudo somente comprovou a aproximação entre o PTL e as variedades do PB e PE em relação ao contorno prosódico de algumas sentenças específicas.

Pesquisas futuras acerca da prosódia do PTL, do TP e das línguas locais de Timor-Leste revelarão mais sobre as estruturas prosódicas dessas línguas, bem como sobre a ocorrência de fenômenos de transferência de L1, contato de línguas e retorno/influência do português como superestrato.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, S.; GOGLIA, F. Portuguese in East Timor as a non-dominant variety in the making. In: MUHR, R.; MARLEY, D. (Eds). *Pluricentric Languages: New Perspectives in Theory and Description*. Viena: Peter Lang, 2015a. p. 193-205.

_____. Linguistic innovations in the immigration context as initial stages of a partially restructured variety: Evidence from SE constructions in the Portuguese of the East Timorese diaspora in Portugal. *Studies in Hispanic and Lusophone Linguistics*, v. 8, n. 1, p. 1-33, 2015b.

ALBUQUERQUE, D. B. Peculiaridades prosódicas do português falado em Timor Leste. *ReVEL*, v. 8, n. 15, p. 270-85, 2010.

_____. O Português de Timor Leste: contribuição para o estudo de uma variedade emergente. *Papia*, v. 21, n. 1, p. 65-82, 2011.

_____. Influências das L1 nativas no português de Timor-Leste: um estudo dos marcadores verbais. *Revista Signótica*, v. 26, p. 111-121, 2014a.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

_____. *A língua portuguesa em Timor-Leste: uma abordagem ecolinguística*. 2014b. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade de Brasília, Brasília, 2014b.

_____. Restrições métricas da língua Tetun no português falado em Timor-Leste: o acento e a variação. In: Magalhães, J. (Org.). *Linguística in Focus 10: Fonologia*. Uberlândia: UFU, 2014c.p. 73-90

BARONE, M.; ALBUQUERQUE, D. B. Contato entoacional em Timor-Leste: um estudo preliminar. Comunicação apresentada ao *I Congresso Internacional do PPGLEV – UFRJ*, Rio de Janeiro, 2020.

BATORÉO, H. J. Funções do marcador polissêmico ‘já’ no Português de Timor-Leste: Importância do conhecimento da(s) línguas(s) materna(s) dos aprendentes do Português L2 no processo da aquisição/aprendizagem da língua não-materna. In: *Textos selecionados do XXV Encontro Nacional da APL*. Lisboa: APL, 2010. p. 211-24

_____. Funções da construção ‘é que’ no Português de Timor: Para conhecimento das características linguísticas da(s) língua(s) materna(s) (L1) dos aprendentes do Português LNM. In: *Textos Selecionados do XXVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. CD-ROM. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2011.

_____. The contact induced partial restructuring of the non-dominating variety of Portuguese in East Timor. In: MUHR, R. (Ed.). *Pluricentric Languages and Non-Dominant Varieties Worldwide: the pluricentricity of Portuguese and Spanish: new concepts and descriptions*. Vol. II. Viena/ Frankfurt: Peter Lang Verlag, 2016. p. 137-53

BAXTER, A. Portuguese as a Pluricentric Language. In: CLYNE, M. (Ed.). *Pluricentric languages: Differing norms in different nations*. Berlin/ New York: Walter de Gruyter, 2012.p. 11-44.

BECKMAN, M.; AYERS, G. M. *Guidelines for ToBI labelling* (version 2.0, February 1994). Columbia: Ohio State University, 1994.

BECKMAN, M.; HIRSCHBERG, J. *The ToBI annotation conventions*. Columbia: Ohio State University, 1994.

BLUM-KULKA, S.; HOUSE, J.; KASPER, G. Investigating cross-cultural pragmatics: an introductory overview. In: BLUM-KULKA, S.; HOUSE, J.; KASPER, G. (Orgs) *Cross-Cultural Pragmatics: Requests and Apologies*. Norwood, NJ: Ablex, 1989. p. 1-34

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

BRUCE, G. *Swedish Word Accents in Sentence Perspective*. Lund: Gleerup, 1977.

FROTA, S. *Focus and prosody in European Portuguese*. Phonological phrase and intonation. New York: Garland Publishing, 2000.

_____. Nuclear falls and rises in European Portuguese: a phonological analysis of declarative and question intonation. *Probus*, v. 14, p. 113-46, 2002.

FROTA, S.; CRUZ, M.; FERNANDES-SVARTMAN, F.; COLLIS-CHONN, G.; FONSECA, A.; SERRA, C.; OLIVEIRA, P.; VIGÁRIO, M. Intonational variation in Portuguese: European and Brazilian varieties. In: FROTA, S.; PRIETO, P. (Eds). *Intonation in Romance*. Oxford: Oxford University Press, 2015.

FROTA, S.; MORAES, J. Intonation of European and Brazilian Portuguese. In: WETZELS, W. L.; MENUZZI, S.; COSTA, J. (Eds). *The Handbook of Portuguese Linguistics*. New Jersey: Wiley, 2016. p. 141-66

GOLDSMITH, J. The aims of autosegmental phonology. Current approaches to phonological theory. In: DINNSEN, D. A. (Eds) *Current approaches to phonological theory*. Bloomington: Indiana University Press, 1979. p. 202-22

HESTON, T. Prosodic differences between declaratives and polar questions in Fataluku. In: *Proceedings of the 28th Pacific Asia Conference on Language, Information and Computing*, 2014. p. 395-403.

_____. *The segmental and suprasegmental phonology of Fataluku*. 2015. Tese (Doutorado em Linguística), University of Hawai'i at Mānoa, Hawai'i, 2015.

HIMMELMANN, N. P. Notes on Waima'a intonation. In: EWING, M.; KLAMER, M. (Eds). *East Nusantara: Typological and areal analyses*. Canberra: Pacific Linguistics, 2010. p. 47-69.

_____. Some preliminary observations on prosody and information structure in Austronesian languages of Indonesia and East Timor. In: RIESBERG, S.; SHIOHARA, A.; UTSUMI, A. (Eds.). *Perspectives on information structure in Austronesian languages*. Berlin: Language Science Press, 2018. p. 347-74

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

HIMMELMANN, N.; KAUFMAN, D. Prosodic systems: Austronesia. In: *The Oxford Handbook of Language Prosody*. (no prelo)

HOLM, J.; GREKSAKOVA, Z.; ALBUQUERQUE, D. The Partial Restructuring of Timorese Portuguese. Comunicação apresentada ao Workshop *East Timorese Diasporas and Language Contact*. Reed Hall, University of Exeter, 2015.

KASPER, G.; DAHL, M. *Research methods in interlanguage pragmatics*. Hawai'i: University of Hawai'i at Mānoa, 1991.

LADD, R. *Intonational phonology*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

LIBERMAN, M.; PRINCE, A. On stress and linguistic rhythm. *Linguistic inquiry*, v. 8, n. 2, p. 249-336, 1977.

PIERREHUMBERT, J. *The phonology and phonetics of English intonation*. MIT PhD Thesis, 1980.

PIERREHUMBERT, J.; BECKMAN, M. *Japanese tone structure*. Linguistic inquiry monographs, n. 15, p. 1-282, 1988.

SILVA, J. C. *A entoação dos enunciados declarativos e interrogativos no português do Brasil: uma análise fonológica em variedades ao longo da Costa Atlântica*. 2016. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade de Lisboa, Lisboa, 2016.

SILVERMAN, K.; BECKMAN, M.; PITRELLI, J.; OSTENDORF, M.; WIGHTMAN, C.; PRICE, P.; PIERREHUMBERT, J.; HIRSCHBERG, J. ToBI: a standard for labeling English prosody. In: OHALA, J. J.; NEAREY, T. M.; DERWING, B. L.; HODGE, M. M.; WIEBE G. E. (Orgs) *Proceedings of the 1992 International Conference on Spoken Language Processing*, v. 2. Department of Linguistics: University of Alberta, 1992. p. 867-70

STOEL, R. The prosody of Fataluku. Comunicação apresentada ao *Workshop on the languages of Papua*, Manokwari, Indonesia, 2007a.

_____. Question intonation in Fataluku. Comunicação apresentada ao *5th East Nusantara Conference*, Kupang, Indonesia, 2007b.

_____. Fataluku as a tone language. In: SIDWELL, P.; TADMOR, U. (Eds.). *SEALS XVI: Papers from the 16th annual meeting of the Southeast Asian Linguistics Society*. Canberra: Pacific Linguistics, 2008. p. 75-84

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

VANRELL, M.; FELDHAUSEN, I.; ASTRUC, L. The Discourse Completion Task in Romance prosody research: status quo and outlook. In: FELDHAUSEN, I.; J. FLIEßBACH, J.; VANRELL, M. (Orgs) *Methods in prosody: A Romance language perspective*. Berlin: Language Science Press, 2018. p. 191-227

VIGARIO, M.; FROTA, S. The intonation of standard and Northern European Portuguese: a comparative intonational phonology approach. *Journal of Portuguese Linguistics*, v. 2, n. 2, p. 115-37, 2003.